



## INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

César Augusto de Albuquerque Araújo<sup>1</sup>, Danielle de Oliveira Leite<sup>2</sup>, Daniel Josivan Sousa<sup>3</sup>, Marcelo Rocha Ferreira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Especialista em docência do Ensino Superior. Professor do IFMA – Campus Codó.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração de Empresas.

<sup>3</sup> Graduando em Bacharel em Enfermagem.

<sup>4</sup> Especialista em Empreendedorismo e Inovação.

**Resumo:** O trabalho apresentou um estudo referente a Síndrome de *Burnout* em docentes de administração de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Teresina- PI. Objetivou-se identificar a incidência dessa síndrome e a sua relação com a satisfação no trabalho, já que a docência é a profissão que apontam maiores índices dessa doença. Levantou-se a seguinte problemática: A satisfação no trabalho é um fator indicativo da Síndrome de *Burnout* em docentes de uma IES pública? Para obter as respostas norteadoras desta pesquisa foram aplicados Questionário Sócio-demográfico e ocupacional e Questionário JBEILI para identificação preliminar da Síndrome de *Burnout*. Com estes pode-se diagnosticar a presença dessa doença evidenciando suas dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP). O universo da pesquisa foi composto por 13 professores, a amostra pesquisada caracterizou-se pelo predomínio do sexo feminino, sendo 45% casados, 55% sem filhos e a maior população atuando no magistério entre 6 a 10 anos. Os resultados obtidos no Questionário JBILI indicam níveis médios de Exaustão Emocional, esse índice é pouco maior nas mulheres, no entanto ambos os sexos encontram-se no mesmo indicador inicial dessa dimensão. Já para a Despersonalização (DE) a amostra entrevistada evidencia dados preocupantes, apesar de ter indicado um nível médio, aponta escores próximos do limite máximo para o *Burnout*. Na dimensão seguinte que se refere à satisfação, denominada como Realização Pessoal (RP) também aponta níveis considerados iniciais a médios da síndrome para o sexo masculino e feminino. A pesquisa mostra evidencia da presença da Síndrome de *Burnout*, mesmo que em nível considerado baixo, no entanto é necessário para confirmar o diagnóstico a intervenção de um profissional especializado.

Palavras – chaves: Síndrome de *Burnout*, Docência, Satisfação no Trabalho.

### 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* é uma doença em que leva o indivíduo a exaustão física e psíquica, este mal vem sendo estudado desde meados da década de 70 com Freudenbergger (1974) a partir de estudos sobre a perda de motivação e comprometimento, acompanhados de sintomatologias psíquicas e físicas, como a perda de energia e a presença de fadiga, manifestados por voluntários de uma instituição observou a desmotivação e desgaste do grupo. (BENEVIDES- PEREIRA, 2002)

Já na mesma década dois anos mais tarde, a psicóloga Cristina Maslach, passa a também dedicar-se a esta síndrome, fazendo estudos mais aprofundados, com coleta de dados e



uma investigação mais detalhada, a partir de uma pesquisa sobre a influência da carga emocional do trabalho no comportamento de profissionais de saúde, assistentes sociais e advogados (MASLACH & JACKSON, 1985 *apud* VAZ E HONORIO, 2011).

O termo *Burnout* é definido, segundo um jargão inglês, que traduzido *Burnout* significa “queimar até a exaustão”, ou seja, denota que é aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental. (TRIGO, *et al*, 2007).

Para Maslach e Jackson (1986, *apud* Carlotto 2002) é uma síndrome psicológica, resultado de uma tensão emocional freqüente, vivenciada por profissionais que dependem de relacionar-se freqüentemente com pessoas que necessitam de algum tipo de assistência. É apresentado como um construto multidimensional, formado por: exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo) e diminuição da realização pessoal.

Freudenberger (1974. *Apud* Benevides- Pereira, 2002) conceitua esta síndrome como estado de esgotamento ou exaustão decorrente de grande esforço e dedicação ao trabalho, em que o indivíduo abdica ou deixa de lado suas próprias necessidades. Acrescenta ainda que é resultado de esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho.

Amorim e Turbay (1998, *apud* Nunes, 2008), afirmam que a síndrome de *Burnout* é uma experiência subjetiva, que agrupa sentimentos e atitudes implicando alterações, problemas e disfunções psicológicas e fisiológicas com conseqüências nocivas para as pessoas e a organização, sendo que esta afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo pessoal e profissional.

Baseado nos conceitos anteriores pode-se afirmar que a síndrome de *Burnout* é uma psicopatologia comportamental caracterizada pela manifestação inconsciente, na maioria das vezes, do esgotamento físico, mental e emocional. Tal transtorno ocorre por causa de grandes esforços realizados no trabalho que fazem com que esse profissional encontre-se com maior desmotivação, desinteresse, frustração, depressão, irritação para desempenhar sua profissão de maneira desejada, tanto para a organização como para ele próprio.

A síndrome de *Burnout* apesar de pouco conhecida vem sendo melhor estudada e diagnosticada, visto que, é uma realidade vivida por muitos profissionais, devido as mudanças e inovações tecnológicas, como conseguinte aumento de produtividade, maior carga horária visando na maioria das vezes a lucratividade, seja por parte da organização ou do próprio profissional que se julga capaz de exercer sua função com maior demanda de tempo podendo ocasionar conseqüências na sua vida profissional e pessoal. (Fiore, 2010)

Vaz e Honorio (2011, p. 263, 264) afirmam que:

Qualquer atividade profissional pode apresentar um processo de *Burnout*, mas algumas profissões têm sido distinguidas como mais propensas, em virtude de características particulares. Acrescenta ainda que as profissões nas quais estão dirigidas a pessoas e que necessitam de contato constante, principalmente de caráter emocional, são consideradas mais expostas ao risco de desenvolver a síndrome de *Burnout*. Desse modo, tem-se encontrado um número significativo de pessoas com sintomas em atividades como docência, enfermagem, medicina, psicologia e policiamento.

Ainda segundo os autores a síndrome de *Burnout* esta presente em muitos profissionais, mesmo que estes desconheçam sua existência, e muitas vezes confundam seus sintomas com os de estresse, depressão, neurose, ou qualquer outra psicopatologia do comportamento organizacional.

Esta síndrome vem acometendo tanta vítima que se estipula o primeiro lugar que provocam os afastamentos de profissionais de seus trabalhos são os transtornos psíquicos com



15%, afirma a pesquisa realizada pela prefeitura de Belo Horizonte, que foi compreendida entre maio de 2001 a abril de 2002, esse dado aponta um quadro considerável grave. Como mostra a FIGURA 01,

Seguido por afastamento por doenças do aparelho respiratório com 12% em terceiro as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo com 11%. A pesquisa também aponta que esse número é maior na docência, podendo esse profissional ter sido afastado mais de uma vez. (GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2005).

**FIGURA 01- Grupamentos diagnósticos que levaram ao afastamento de profissionais da SMED, no período de maio de 2001 a abril de 2002.**

Diagnósticos	N.º	%
Transtornos mentais e comportamentais	2247	16,3
Doenças do aparelho respiratório	1611	11,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1441	10,5
Doenças do aparelho circulatório	610	4,4
Doenças do sistema nervoso	210	1,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	141	1,0
Outros	6665	48,4
Registros em branco	848	6,2
<b>Total</b>	<b>13773</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2003, apud Gasparini, Barreto e Assunção, 2005)

## 2 SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Benevides e Garcia (2003) afirmam que no cotidiano dos docentes, pode-se observar uma carga excessiva em sua jornada de trabalho, afinal, a atividade desencadeada por este profissional vai além das salas de aula o que aumenta sua correria do dia-a-dia; as alterações de humor que ocorrem nas relações professor-aluno; a sobrecarga de tarefas, que precisa dividir-se em leituras para preparação de aulas, correção de provas e trabalhos.

No caso de docentes de ensino superior, somam-se a estas, outras atividades como a participação em comissões, consultorias a alunos, a pressão institucional por publicação e pesquisa, de rendimento e melhoria na formação do aluno, a aprendizagem de novos recursos tecnológicos; a aceitação e adequação as novas normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (CNPq, MEC, etc). (CALDERANO, 2010).

Tais atividades levam a uma rotina exaustiva, que deve ser administrada e incorporada às demais dimensões e papéis assumidos pelos professores no âmbito de sua vida privada, o que nem sempre é possível. Assim, acredita-se que a organização do trabalho do professor, atualmente, possui características que o expõem a fatores estressantes que, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout*. (GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2005).

Zaragoza (1999 apud Gasparini, Barreto e Assunção, 2005) considera que uma determinada combinação de fatores pode conduzir docentes a um estado de ansiedade, frustrações, baixa autoestima determinando um esgotamento físico e mental, que afeta sua personalidade. O que inicialmente o leva a tensão, estresse e possivelmente a síndrome de *Burnout*.

*Burnout* na docência é um fenômeno muito complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta



relação, incluindo os fatores macrossociais como políticas educacionais e fatores sócio-históricos (CARLOTTO E SILVA, 2003).

Sua ocorrência em professores tem sido considerada um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta não somente o professor, mas também o ambiente educacional, interferindo na obtenção dos objetivos pedagógicos, uma vez que os profissionais acometidos pela síndrome desenvolvem um processo de alienação, desumanização, apatia e forte desinteresse por suas atividades (MONTEIRO, 2000).

*Burnout* tem atingido várias profissões, mas tem seu foco de estudo especialmente vinculado à área de saúde e educação por serem atividades que envolvem intenso contato com pessoas Iwanicki & Schwab (1981 *apud*, Carlotto2002, pg. 21), afirmam que “a severidade de *Burnout* entre os profissionais de ensino já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco.” Isso ocorre pelo fato da exigência de um desprendimento e um envolvimento maior com os problemas alheios, personalidades diversas e um contato diário frequente.

Pedrabissi (*apud* Volpato *et al*, 2003) atribui como as dez maiores fontes de esgotamento para docentes:

Desmotivação dos alunos; b) comportamento indisciplinado dos alunos; c) falta de oportunidades de ascensão na carreira profissional; d) baixos salários; e) más condições de trabalho (falta de equipamentos e instalações adequadas); f) turmas excessivamente grandes; g) pressões de tempo e prazos; h) baixo reconhecimento e pouco prestígio social da profissão; i) conflitos com colegas e superiores; j) rápidas mudanças nas exigências de adaptação dos currículos (p.91-92).

Tais problemas não são desconhecidos, no entanto, pouco se tem feito no sentido de mudá-los e, por conseguinte inibir a presença de uma desmotivação elevada o que pode acarretar em um processo de desenvolvimento da síndrome.

A síndrome de *Burnout* na docência trás como consequência a insatisfação no trabalho podendo o professor

Apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos freqüente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a estes. Sentimentos de hostilidade em relação a administradores e familiares de alunos também são freqüentes, bem como o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la. (CARLOTTO, 2002 p.24).

### 3 METODOLOGIA

Foi escolhida a abordagem quanti-qualitativa e realizado um estudo transversal, exploratório e descritivo. O estudo foi realizado nos *campi* localizados nas regiões sudeste e norte de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da cidade de Teresina – PI. A população e a amostra do estudo foram todos os docentes graduados em Administração e



cadastrados como professores ativos no ano de 2011 nas coordenações do curso de Administração dos respectivos *campi* da IES pesquisada.

Primeiramente foi solicitado a coordenação dos cursos de Administração dos dois *campi* pesquisados a relação de professores graduados em administração, independente do gênero, efetivos e substitutos em atividade no ano de 2011. De posse dessa informação, entrou-se em contato com cada um dos docentes, informando o teor da pesquisa, seus objetivos e solicitando a participação dos mesmos. Cada profissional consultado foi informado que a sua participação era voluntária e a qualquer momento poderia desistir do estudo. Foram consultados 17 docentes administradores e destes, apenas 13 confirmaram participação no estudo ao responder os questionários aplicados. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: a) Questionário Sócio-demográfico e ocupacional (QSDO) e b) Questionário JBEILI para Identificação Preliminar da Síndrome de *Burnout*, descritos a seguir:

a) Questionário Sócio – Demográfico e Ocupacional

Adaptado de Ferry (2007), constituído de perguntas fechadas, de múltiplas escolhas e ou de completar que envolve várias esferas da vida do professor: gênero, situação conjugal, idade, escolaridade, tempo de serviço, carga horária, lazer entre outras.

b) Questionário JBEILI para Identificação Preliminar da Síndrome de *Burnout*:

Instrumento relacionando as características psicofísicas que um profissional pode ter em relação ao trabalho que exerce. Foi adaptado por Chafic Jbeili (2007), baseando-se no Maslach Burnout Inventory – MBI. O questionário adaptado por ele identifica a presença da síndrome, mas não substitui o diagnóstico que deve ser realizado por um especialista da área.

As questões envolvem três eixos: Cansaço ou Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Pessoal (RP). As respostas dos itens vão de 1= Nunca, 2= Anualmente, 3= Mensalmente, 4 = Semanalmente e 5 = Diariamente.

O somatório total dos itens respondidos constituem uma pontuação usada para identificar preliminarmente a presença da síndrome e comparada com os seguintes escores: De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da *Burnout*; De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver *Burnout*, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome; De 41 a 60 pontos: Fase inicial da *Burnout*, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida; De 61 a 80 pontos: A *Burnout* começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas; De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da *Burnout*, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

As subescalas da Síndrome de *Burnout* foram definidas, adaptando-se os resultados conforme o questionário preliminar utilizado na pesquisa, sendo EE = itens 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20, com pontuação direta mínima de 9 pontos e máxima de 45 pontos; DE = itens 5, 10, 11 e 15, com pontuação direta mínima de 4 pontos e máxima de 20 pontos e RP = itens 4, 7, 9, 12, 17, 18 e 19, com pontuação direta mínima de 7 pontos e máxima de 35 pontos.

### 3.1 Apresentação e Análise dos Dados

Os dados foram tabulados, utilizando-se o programa Microsoft Excel 2007® e posteriormente apresentados em forma de tabelas e figuras para facilitar a visualização e o entendimento. Para a análise das informações referentes as dimensões de identificação da Síndrome de *Burnout*, utilizou-se as escalas definidas para cada uma e fez-se a seguinte leitura em relação a elas:



EE = 9 – 45, sendo que valores abaixo de 9 representaram índice baixo de *burnout* e valores acima de 45, índices elevados de *burnout*,

DE = 4 – 20, sendo que valores abaixo de 4 representaram índice baixo de *burnout* e valores acima de 20, índices elevados de *burnout*,

RP = 7 – 35, sendo que valores abaixo de 7 representaram índice alto de *burnout* e valores acima de 35, índices baixos de *burnout*,

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra pesquisada de professores do curso de administração de uma IES pública mostrou resultados preocupantes referentes à dimensão de exaustão emocional (EE). Onde apontou escores de 11 pontos para os homens, nas mulheres esse valor foi um pouco maior de 13 pontos. Esse dado revela um nível inicialmente médio dessa dimensão, apesar da maior parte dos profissionais apontados possuírem mais de um local de trabalho e ministrarem uma quantidade elevada de disciplinas.

Mesmo com esses valores da Exaustão Emocional, a população entrevistada evidencia dados preocupantes referentes dimensão Despersonalização (DE), apesar de ter indicado um nível médio, aponta escores próximos do limite máximo para o *burnout* em ambos os sexos. Essa variável é preocupante, pois ela caracteriza a perda de sentimentos, início de atitudes frias e tendência a comentários ofensivos em relação ao trabalho desenvolvido e às pessoas envolvidas diretamente e indiretamente.

Já a dimensão que se refere à satisfação, denominada como Realização Pessoal (RP) também aponta níveis considerados iniciais a médios da síndrome para o sexo masculino e feminino. Nessa dimensão mensura-se o nível de satisfação e realização profissional e pessoal dos docentes da IES pública. Onde alcançou-se resultados que revelam que esses professores ainda encontram-se satisfeitos com o que fazem, existindo um sentimento de realização pessoal do trabalho, que é crucial em docentes.

Os valores da EE e DE mostraram o início da presença de *Burnout* nos professores pesquisados, encontrando-se em nível médios a baixos. No entanto, merecem atenção especial, pois estão propensos ao avanço dessa doença considerada traiçoeira, já que esta se instala de maneira paulatina, silenciosa e cumulativa, posteriormente aponta sua progressiva severidade.

Inicialmente tais resultados podem não parecer importantes, mas considerando os danos que eles acarretam aos professores, aos alunos e a instituição de ensino revela a necessidade de providências imediatas, um trabalho preventivo na busca da diminuição dos sintomas e garantia de um bom desempenho profissional e melhor qualidade de vida.

A pesquisa mostra evidencia da presença da Síndrome de *Burnout*, mesmo que em nível considerado baixo, no entanto é necessário para confirmar o diagnóstico a intervenção de um profissional especializado na área, tais como psicólogos e ou psiquiatras.

A caracterização sociodemográficas e variáveis ocupacionais/ profissionais denotaram propriedades norteadoras no processo de identificação da presença da Síndrome de *Burnout* e da relação com a satisfação no trabalho. A pesquisa aponta que a população docente do curso de administração da UESPI encontra-se, na sua maioria, com faixa etária de 30 a 40 anos, 55% da amostra é composta por mulheres, o número de casados é maior que o de solteiros em ambos os sexos e a presença de filhos é mais evidente na população feminina.

Há de se considerar que o grupo de professores pesquisados representa um baixo percentual do universo total dos docentes da IES pública, por esta razão, não se pode difundir a realidade presenciada nesse estudo aos demais professores de outros cursos da instituição, já que a vigente pesquisa não se estendeu a eles.



Estudos sobre esse assunto devem ser ampliados de forma que seja permitido um aumento no nível de certeza sobre o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre professores.

Como a Síndrome de *Burnout* foi perceptível na amostra precedida apenas por professores graduados e que lecionam aulas de administração é de suma importância a realização de outras pesquisas para diagnosticar a presença e nível dessa doença em outras amostras do corpo docente da IES pública, para que a mesma tome medidas preventivas caso seja presenciada sintomas dessa doença.

Investigar sobre os problemas de saúde que acometem docentes é de total relevância para o aprimoramento do estudo sobre a Síndrome de *Burnout*, ressaltando a relação da síndrome com o tipo e condições de trabalho exigido a esses profissionais.

## BIBLIOGRAFIA

BENEVIDES-PEREIRA, A. M; GARCIA, L. P. Investigando o *burnout* em professores universitários, **Revista Eletrônica Interação Psy** – Ano 1, nº 1- Ago 2003.

CARLOTTO, M.S e SILVA, G N. Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores da rede pública, **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 2003

CARLOTTO, M.S e SILVA, G N. Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores da rede pública, **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 2003

CARLOTTO; M. S. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente, **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *burnout* e características de cargo em professores universitários, **Revista de Psicologia Organizacional**. Trab. v.4 n.2 Florianópolis dez. 2004

GASPARINI; S. M; BARRETO; S. M. e ASSUNÇÃO; A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em 10/11/2011.

MONTEIRO, Z. H. M. **Desempenho escolar, condições de trabalho e as implicações para a saúde do professor**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.

NUNES, M. L. **AS influências do ambiente de trabalho no surgimento da síndrome de *burnout***, Criciúma, agosto de 2008

SCHWALM, P. H. **Saúde docente: Possibilidades e limites**, Gestão Escolar Unioeste, 2009.

VASCONCELOS, M. C; AMORIM, D. C. G. **A docência no ensino superior: uma reflexão sobre a relação pedagógica**, 2005. Disponível em [http://www.facape.br/textos/2008\\_002\\_A\\_DOCENCIA\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_UMA\\_REFLEXAO.pdf](http://www.facape.br/textos/2008_002_A_DOCENCIA_NO_ENSINO_SUPERIOR_UMA_REFLEXAO.pdf). Acesso em 05/06/2012

VAZ, L. S; HONORIO, L. C. **Síndrome de *Burnout* no trabalho de professores de escolas públicas de periferia**, IN: SANT'ANNA, Anderson de Souza e KILIMNIK, Zélia Miranda, Qualidade de Vida no Trabalho Abordagens e Fundamentos, 1º Ed. Fundação Dom Cabral, 2011

VOLPATO, D. C. et al – *Burnout*: O desgaste dos Professores de Maringá, **Revista Eletrônica Interação Psy** – Ano 1, nº 1- Ago 2003



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional